

Publicação trimestral do Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo  
Ano III – Nº 4 – Janeiro a março de 2013

## Trajetória de luta pela saúde e a educação

Ex-deputado federal Lobbe Neto, autor do Projeto de Lei que instituiu o Dia Nacional do Biomédico, atuou pela regulamentação da profissão

*Pág. 10*



Hospital Israelita Albert Einstein lança manual de especialização em diagnóstico por imagem com a participação da dra. Solange A. Nogueira (na foto, ao lado do dr. Luiz Guedes, presidente do SINBIESP), coordenadora biomédica do Setor de Medicina Nuclear e Imagem Molecular

*Pág. 16*

## FISCALIZAÇÃO

CRBM-1 orienta biomédicos e empresas sobre o exercício da profissão; SINBIESP apoia ações em todo o Estado

*Págs. 8 e 9*

Com auxílio do SINBIESP, cresce a representação sindical da categoria no país

*Pág. 9*

Secretário de Estado da Saúde de São Paulo e membro do Conselho de Administração do Hospital Sírio-Libanês, prof. dr. Giovanni Guido Cerri fala sobre a atuação dos biomédicos

*Págs. 6 e 7*



## EDITORIAL

## A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL E A PEDRA

**M**ais um ano teve início e, por que não dizer, o ano do SINBIESP começa, praticamente, a partir do recebimento da contribuição sindical dos biomédicos.

Biomédico, você sabe qual a finalidade das contribuições sindical e assistencial? Prover e remover pedras! Sim, a atividade sindical é difícil e repleta de pedras pelo caminho. Algumas são retiradas com esforço apenas dos diretores, mas para outras temos que buscar recursos.

Uma ferramenta de eliminação de pedras é o nosso departamento jurídico, que precisa atuar com agilidade e eficiência nas ações em todo o Estado. E essa ferramenta, imprescindível para uma entidade sindical, tem o custo pago pela contribuição do profissional para o seu sindicato.

Existem algumas maneiras de obter recursos para a sobrevivência do sindicato. A primeira é o pagamento da Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical (GRCS), feita pelo profissional biomédico uma vez ao ano, no mês de março. Para cada contribuição paga, apenas 60% é repassado ao SINBIESP; os 40% restantes vão diretamente para o Governo Federal e são distribuídos para diversos fundos de assistência e amparo ao trabalhador. A segunda maneira é a contribuição assistencial, que corresponde a cinco por cento do valor do salário e é paga sempre no mês de junho. Porém, neste caso, o profissional tem o direito de se opor a essa contribuição. Ressalto

sempre que o SINBIESP teria imenso prazer em retirar esta cláusula dos acordos coletivos, eliminando, desse modo, a contribuição assistencial. Mas não pode fazer isso ainda. Esta contribuição, que é praticamente voluntária, é a nossa maior geradora de recursos neste momento e precisamos muito dela para continuarmos a remover pedras.

Analisando mais algumas pedras deparamos com a “pedra de construção”. Isso mesmo, a pedra que edifica e solidifica! Nosso sindicato luta bravamente para edificar e fazer. Muitos dos projetos encaminhados por biomédicos de todo o país (para a nossa satisfação, o SINBIESP é referência nacional de representação sindical de profissionais biomédicos) acabam engavetados, aguardando recurso. Quem conhece a nossa sede provisória no bairro do Cambuci, na capital, sabe que dispomos de espaço restrito que impossibilitam o acolhimento de vários projetos de aperfeiçoamento profissional e de benefícios outros que poderíamos oferecer. Inviáveis neste momento, seja por falta de espaço, seja por falta de recursos financeiros.

Para que os profissionais biomédicos tenham ideia de nossa luta e de nossas necessidades, o SINBIESP passou a reservar um horário especial na abertura das reuniões de diretoria para que os biomédicos possam ir ao Sindicato e vivenciar a nossa realidade (confira o calendário das reuniões na seção Notícias do site: [www.sinbiesp-biomedicina.com.br](http://www.sinbiesp-biomedicina.com.br)).

Nos primeiros encontros recebemos vários biomédicos que, surpresos, relataram o Sindicato como “bem diferente do que falam por aí. É participativo, atuante e, principalmente, voluntário”. Lembro que os membros da diretoria do SINBIESP não recebem benefícios para atuar; todos são trabalhadores que, servindo-se de horário de folga, visam colaborar com a biomedicina e os biomédicos.

Colaboração verificada no trabalho do biomédico e ex-deputado federal Lobbe Neto, defensor da categoria e com presença destacada na área da saúde. Confira entrevista à página 10.

A revista *SINBIESP Informa* aborda também outros relevantes temas de interesse, como a presença dos profissionais biomédicos no Hospital Sírio-Libanês e o lançamento do manual de especialização em diagnóstico por imagem pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Destaco ainda a matéria que aborda o trabalho de fiscalização pelo Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região e a participação do SINBIESP nesse processo.

Com a atuação, o empenho e a seriedade de todos, tenho certeza de que haverá condições de prover e remover novas pedras. Conto com você!

Saudações!

**Dr. Luiz Guedes**  
**Presidente do SINBIESP e**  
**secretário-geral de Finanças**  
**da FENABIO**

**SINBIESP Informa** é uma publicação trimestral do Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo (SINBIESP)

Coordenação Geral: dr. Luiz Guedes (Presidente), dra. Juliana Rissetti Delbim Dovigo (Secretária-geral), dr. Jarbas Barboza Palmeira (1º Secretário), dr. Marcos Caparbo (Tesoureiro-geral) e dra. Maria Aparecida Prado Gomes (1ª Tesoureira)

Produção Editorial: Omnia Vanitas - Serviços de Comunicação

Editora e Jornalista Responsável: Elaine M. F. Herrerias (MTb. 27.344)

[elaine.herrerias@omniavanitas.com.br](mailto:elaine.herrerias@omniavanitas.com.br)

Impressão: Premier Gráfica e Editora

[www.premiergrafica.com.br](http://www.premiergrafica.com.br)

Fotos: arquivo SINBIESP

Tiragem desta edição: 10.000 exemplares

**SINBIESP**

**SINBIESP - Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo**

Av. Lins de Vasconcelos, 1.251 - sala 1 - B. Cambuci

CEP 01537-001 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3399-4866

[www.sinbiesp-biomedicina.com.br](http://www.sinbiesp-biomedicina.com.br)

[contato@sinbiesp-biomedicina.com.br](mailto:contato@sinbiesp-biomedicina.com.br)

## CURTAS



. Em janeiro deste ano, o governador Agnelo Queiroz sancionou a Lei nº 5.019, que assegura a inclusão dos profissionais biomédicos na carreira de especialista da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Para a presidente do Sindicato dos Biomédicos do Distrito Federal (SINDBIOMÉDICOS-DF), dra. Maria do Socorro Veras (foto), a Lei representa o respeito, a valorização e o tratamento de igualdade com as outras profissões.

. O SINBIESP realiza pesquisa com os associados para conhecer quais as habilitações e os principais temas que os profissionais gostariam de ver apresentados em um congresso de biomedicina. Participe! Envie sua sugestão para o e-mail [contato@sinbiesp-biomedicina.com.br](mailto:contato@sinbiesp-biomedicina.com.br).

. A partir da próxima edição da revista *SINBIESP Informa* a seção "Tira-dúvidas" responderá aos principais questionamentos apontados pelos associados acerca da profissão, direitos e deveres do biomédico. As dúvidas devem ser enviadas para o e-mail [contato@sinbiesp-biomedicina.com.br](mailto:contato@sinbiesp-biomedicina.com.br).

. Com número crescente de acessos, o site do SINBIESP ([www.sinbiesp-biomedicina.com.br](http://www.sinbiesp-biomedicina.com.br)) passa por reformulação. O objetivo é torná-lo mais dinâmico e eficiente, e viabilizar o acesso por meio de *tablets* e *smartphones*.

. A Federação Nacional dos Biomédicos (FENABIO) prepara o lançamento de seu site oficial, com informações sobre legislação, cursos e notícias atuais que envolvem a profissão e a atuação dos sindicatos dos biomédicos nos Estados.

## Dia Nacional do Biomédico

# PRESIDENTE DO SINBIESP RECEBE HOMENAGEM NO DF



Dr. Luiz Guedes (3º da esq. p/ a dir.) e companheiros de profissão durante homenagem no Distrito Federal

**A**o lado de dezenas de biomédicos que lutam pela valorização da profissão, o dr. Luiz Guedes, presidente do SINBIESP e secretário-geral de Finanças da Federação Nacional dos Biomédicos (FENABIO), foi homenageado durante sessão solene no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal no dia 19 de novembro de 2012.

A iniciativa foi do deputado dr. Michel (Márcio Michel Aves de Oliveira - PEN) em comemoração ao Dia Nacional do Biomédico (20 de novembro). Ele lembrou a importância do profissional como "aquele que se antecipa às doenças para preveni-las".

No encerramento da solenidade o parlamentar homenageou os biomédicos com diploma de honra ao mérito. Estiveram presentes à solenidade o presidente do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 3ª Região, dr. Rony Marques de Castilho, a presidente do Sindicato dos Biomédicos do Distrito Federal (SINDBIOMÉDICOS-DF), dra. Maria do Socorro Veras, coordenadores do curso de Biomedicina de universidades locais, dentre outros.



Sessão na Câmara Legislativa lembrou o Dia Nacional do Biomédico

## SINBIESP NO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMEDICINA E I CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOMEDICINA

**S**ão Paulo foi sede, no período de 14 a 18 de novembro de 2012, do XIII Congresso Brasileiro de Biomedicina e I Congresso Internacional de Biomedicina. O SINBIESP reservou para o evento uma série de palestras com temas atuais e de interesse do profissional biomédico, oferecendo aos participantes a oportunidade de aprender e compartilhar experiências com especialistas convidados.



Palestrantes convidados pelo SINBIESP: dr. Aparecido Inácio F. de Medeiros e dra. Tamires Emanuele Vital

ocasião, de forma direta e abrangente, o autor pôde apresentar as diferentes modalidades de assédio e como se manifestam, bem como um perfil do agressor e dados sobre as consequências para a saúde física e psicológica do assediado. Ao final de sua participação, dr. Aparecido Inácio autografou o livro sobre o tema, distribuído pelo SINBIESP aos congressistas presentes.

“A mulher biomédica no mercado de trabalho” foi o tema apresentado pela dra. Tamires Emanuele Vital, biomédica pós-graduada em Diagnóstico por Imagem pelo



Hospital Israelita Albert Einstein e mestranda em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília. Em sua participação, dra. Tamires Vital lembrou a luta da mulher por espaço

no mercado de trabalho e as conquistas na sociedade. “Hoje o mercado procura um profissional com excelência, independentemente do gênero. Mas nem sempre foi assim”, destaca. Migrando para o campo da biomedicina, discorreu sobre a luta para consolidar a profissão nos dias de hoje e a importância da criação dos conselhos como instrumento de orientação. No encerramento, expôs aos presentes informações sobre novas e importantes áreas de atuação do biomédico, como na indústria (principalmente a farmacêutica), nos âmbitos governamental e político (trabalhando pela promoção

da saúde), na área forense (que envolve genética e biomedicina molecular), da perfusão extracorpórea (“em que faltam profissionais”), imagenologia, e biomedicina estética (“que abre extenso campo de atuação”). Lembrou também a bioinformática e a engenharia biomédica, pesquisa científica e docência.

Após a participação da dra. Tamires Vital, o presidente do SINBIESP, dr. Luiz Guedes, falou sobre a importância da representação política para os biomédicos e deixou um recado aos congressistas: “eu acredito muito na mulher biomédica. Lutem pela profissão”.

A palestra de encerramento sobre biodireito não pôde ser apresentada em razão de problemas pessoais do ministrante.



O advogado trabalhista dr. Aparecido Inácio Ferrari de Medeiros, do escritório Aparecido Inácio e Pereira Advogados Associados, responsável pela assessoria jurídica do SINBIESP, abriu as palestras no dia 17 expondo, para uma plateia atenta e formada, em sua maioria, por jovens biomédicos graduandos e recém-formados de diversas regiões do país, a realidade do assédio moral no ambiente de trabalho. Atual, o assunto é tema do livro recém-lançado pelo palestrante *Assédio moral no mundo do trabalho* (Ed. Ideias & Letras/2012) - confira matéria sobre o assunto nas páginas 12 e 13. Na



Diretoria do SINBIESP reuniu representantes biomédicos de várias regiões do país para debater a atuação sindical brasileira



Dr. Luiz Guedes, presidente do SINBIESP, entrega notebooks aos congressistas sorteados

Ao final das palestras foram sorteados *notebooks* entre os presentes.

### Atuação sindical

A importância de apoiar a criação de sindicatos pelo país, o rumo e os desafios da atuação sindical.

A diretoria do SINBIESP convidou para a discussão de tais temas no Fórum do Sindicato dos Biomédicos, na Plenária aberta da V Reunião Intersindical Nacional e no Encontro Pró-Fundação da Federação Nacional dos Biomédicos (FENABIO), promovidas na mesma data com a presença de sindicalistas e representantes de Brasília e dos Estados de Pernambuco, Rio de

Janeiro, Goiás e São Paulo.

Realizado na Unidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN) - Unidade Maria Cândida, o evento foi organizado pela Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM) com o apoio do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região.



## TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO SÃO ATRIBUTOS RECONHECIDOS NOS BIOMÉDICOS DO HSL

**"S**ão diversas etapas na Ressonância e eu vejo o biomédico como o centro desse processo. Porque quem vai operar a máquina, quem vai fazer o exame, é o biomédico. Com o exame ruim o diagnóstico fica prejudicado, então o papel (do biomédico) é fundamental. Eu acho que, pela complexidade do exame, é o profissional mais indicado."

A análise é do dr. Conrado Cavalcanti, médico radiologista responsável pelo setor de Ressonância Magnética do Hospital Sírio-Libanês (HSL), em São Paulo. Há sete anos no setor, dr. Conrado destaca a importância da parceria existente entre a administração

procura."

A opinião é compartilhada pelo coordenador da Área de Diagnóstico por Imagem e membro do Conselho de Administração do HSL, prof. dr. Giovanni Guido Cerri, Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, para quem os biomédicos, em geral, apresentam ótima formação profissional. Segundo ele, os biomédicos, tecnicamente, são muito preparados para operar as máquinas, "que são complexas, devido a tecnologias avançadas" e, ainda no quesito técnico, são bastante aptos nas questões de segurança que envolvem a operação destas máquinas. "Aqui no Hospital Sírio-Libanês, além das qualidades técnicas e operacionais, nós valorizamos muito a questão da humanização no trato aos nossos pacientes, e nossos biomédicos também se destacam nessa área", afirma.

"Na saúde, todas as peças do 'tabuleiro' são importantes e fundamentais, desde os profissionais de atendimento, passando pela equipe de enfermagem, pelos biomédicos, pela equipe médica, pela equipe de suporte, fechamento de laudos etc. Nesse fluxograma, todos são importantes", ressalta o prof. dr. Giovanni Cerri.

A importância da humanização no trato com o paciente é destacada também pelo dr. Fernando Freitas Oliveira, biomédico sênior do setor de Tomografia, que conta com 15 biomédicos na equipe. "A diferença está na forma como (o biomédico) aborda o paciente e passa tranquilidade, pois, geralmente, o paciente vem muito ansioso, e qualquer coisa que acontece nesse processo tem uma dimensão muito maior", avalia.

### Atuação

A presença dos biomédicos é verificada também nos setores de Medicina Nuclear e de Radioterapia do HSL. Muitas vezes, são originários do programa de estágio oferecido pelo Hospital, em que recebem treinamento e a possibilidade de conhecer e vivenciar a realidade do dia a dia da profissão no trato com os pacientes e



Biomédicos atuantes no HSL destacam a infraestrutura oferecida pelo Hospital e a oportunidade de aprendizado

demais profissionais da área.

"Após a seleção de currículos, contamos com um grande número de candidatos por vaga de estágio", lembra a dra. Alessandra Wada Koziot, biomédica sênior, líder do setor de Ressonância Magnética. Ela própria ingressou no Hospital como estagiária.

A dra. Andreza de Sousa Leite, biomédica sênior do setor de Medicina Nuclear - PET/CT, em que atuam 14 biomédicos, ressalta que o setor exige muito conhecimento e versatilidade do profissional, uma vez que ele atua em duas frentes: a do diagnóstico (aquisição de exames e processamentos de imagens) e a de tratamento (terapias com iodo radioativo e análogos da somatostatina, por exemplo).

"Além do conhecimento para trabalhar com o equipamento, a Radioterapia proporciona maior aproximação com o paciente, que chega a ficar de dois a três meses em tratamento", lembra a dra. Elizabeth Canhoto, biomédica e técnica em Radioterapia, coordenadora do setor de Radioterapia. O número de atendimentos no setor varia de 70 a 80 pacientes por dia. "É um campo que está se abrindo para os biomédicos", conclui.

### Aprendizado e qualificação

Para a dra. Ana Paula Piconi de Souza, biomédica do setor de Ressonância Magnética, o trabalho oferece a



Dr. Conrado Cavalcanti vê o biomédico como o profissional mais indicado para a realização do exame de Ressonância Magnética

do Hospital, a equipe de enfermagem, que vai entrevistar e preparar o paciente, os biomédicos no *check list* final e na realização do exame e os médicos, que orientam e fazem o relatório. "São quatro pilares no processo de Ressonância e todos são importantes, nenhum pode falhar". A equipe, hoje composta por 23 biomédicos e cerca de 20 profissionais de enfermagem, realiza aproximadamente 150 exames por dia.

Ele destaca ainda a formação qualificada dos profissionais biomédicos e a postura no trato com o paciente, de acolhimento, atenção, respeito e educação, atributos muito valorizados no Hospital. "Um profissional com qualidade técnica e também no atendimento. Esse é o que a gente

oportunidade de estar em contato com as pessoas e a troca de experiência entre os profissionais, o que agrega conhecimento. “No Hospital, tenho a possibilidade de aprender com os médicos radiologistas, conhecer patologias e técnicas novas”, destaca. Companheiro de setor, o dr. Thiago Antonio Fedele, biomédico, acrescenta que o convívio com os médicos radiologistas e todo o corpo médico é muito próximo e isso facilita o desenvolvimento do trabalho. “A realidade do Hospital oferece uma condição muito favorável, inclusive pelas diferentes tecnologias existentes em equipamentos de ponta.”

“Acho importante o contato com o paciente. A gente participa da área de diagnóstico e também auxilia em processos terapêuticos; guiando alguns procedimentos temos participação no tratamento”, lembra a dra. Paula Caparroz Lucio, biomédica do setor de Tomografia.



Prof. dr. Giovanni Cerri: "valorizamos a humanização no trato com os nossos pacientes, e os biomédicos também se destacam nessa área"

A infraestrutura oferecida pelo Hospital, as diferentes tecnologias, o aprendizado na relação com os médicos, o acolhimento, a preocupação demonstrada com o paciente e a equipe são alguns dos fatores apontados pelos biomédicos como importantes para a realização do trabalho, o crescimento e a satisfação profissional.

“Investimos na constante qualificação, através de programas de treinamento e aulas de ensino. O plano de carreira também é muito importante, com regras bem definidas de promoção, que servem de estímulo para todos, com possibilidades de constantes crescimentos na área”, afirma o prof. dr. Giovanni Cerri.

“É uma família. Todo mundo faz um pouquinho, oferece ajuda, independentemente do cargo, todos colaboram. Esse é o diferencial aqui”, destaca o dr. Fernando Oliveira.

## I SIMPÓSIO NACIONAL DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO HSL

**Convidado para o evento, dr. Marcos Caparbo (foto), do SINBIESP, ministra palestra sobre inovações tecnológicas no diagnóstico por Tomografia Computadorizada**



O Hospital Sírio-Libanês (HSL) realiza, nos dias 20 e 21 de setembro de 2013, por meio do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, o I Simpósio Nacional de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada.

Dirigido a profissionais e acadêmicos de biomedicina, medicina e física médica, e técnicos e tecnólogos em radiologia, o evento está organizado em dois módulos e reserva sessões *hands on* e visita técnica aos primeiros inscritos.

Com a presença de médicos e biomédicos da equipe do HSL, bem como engenheiros e físicos conceituados no meio diagnóstico, serão abordados temas como *Bases Físicas da Ressonância Magnética e seus avanços, Protocolos para avaliação de Acidente Vascular Cerebral e Tomo-*

*grafia Computadorizada de Dupla Energia.*

Presidente da Comissão de Imagenologia do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região e membro da Comissão Nacional de Imagenologia do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), dr. Marcos Caparbo, tesoureiro-geral do SINBIESP e presidente da Federação Nacional dos Biomédicos (FENABIO), participa do evento em palestra no dia 20, a partir das 16h50. Na ocasião, discorrerá sobre *Inovações tecnológicas no diagnóstico por Tomografia Computadorizada.*



**INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA**

### Serviço

#### **I Simpósio Nacional de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada**

Data: 20 e 21 de setembro de 2013

Horário: das 8h às 18h

Local: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa

(Rua Cel. Nicolau dos Santos, 69 - B. Bela Vista - São Paulo - SP)

Inscrições: [www.hospitalsiriolibanes.org.br/ensino](http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/ensino)

Vagas limitadas

## FISCALIZAÇÃO: CRBM-1 ORIENTA BIOMÉDICOS E EMPRESAS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

O rientar, disciplinar e zelar pelo exercício da profissão, averiguando o trabalho do biomédico, conferindo sua inscrição no Conselho de classe e se a atividade que realiza é pertinente à habilitação que possui, bem como verificar se ele é o responsável técnico pelo estabelecimento. Estas são algumas das principais atribuições do Departamento de Fiscalização do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região.

As diligências são diárias em São Paulo e municípios localizados em um raio de até 130km da sede do Conselho, na capital. Há ainda o programa de diligência externa semanal, no qual fiscais permanecem durante toda a semana em municípios situados em localidades mais distantes e demais Estados da jurisdição do CRBM-1, que compreende São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo (até 2012 também Santa Catarina e Rio Grande do Sul pertenciam a esta jurisdição; hoje integram o CRBM-5).

Fiscais percorrem laboratórios de análises clínicas e ambientais, clínicas de serviços de imagem, bancos de sangue, indústrias, hospitais e demais estabelecimentos em que haja a presença de biomédicos. Somente no ano passado, receberam a visita de fiscais cerca de 1.360 estabelecimentos (registrados ou não no Conselho) de 144 municípios.

Nos casos em que o responsável técnico pelo estabelecimento é biomédico, a averiguação da inscrição do local no Conselho e de sua documentação também é de atribuição do Departamento de Fiscalização. Atualmente, o Conselho possui cerca de 1.700 registros de pessoa jurídica, sendo que 82% dos estabelecimentos estão localizados no Estado de São Paulo.

As visitas fiscalizatórias visam orientar o biomédico e, em caso de notificação por irregularidade, o profissional tem 30 dias para providenciar a regularização. No segundo semestre de 2012 foram protocoladas, aproximadamente, 50 notificações.

“O Conselho procura ajudar ao oferecer toda a condição para o profissional buscar a regularização, orienta sobre o procedimento a ser feito e chega, se necessário, a prorrogar o prazo inicial para as providências. Vemos que há situações muito simples para serem resolvidas”, explica a dra. Juliana Alves Batista, coordenadora do Departamento de Fiscalização.

O não atendimento às notificações pode gerar a abertura de processo ético, multa (que varia de uma a dez anuidades), suspensão e o cancelamento do registro.

Com o objetivo de orientar os biomédicos recém-formados sobre a obrigatoriedade do registro para o desenvolvimento da atividade profissional, o Conselho estabelece contato com os graduandos a partir da relação de



Dra. Juliana A. Batista, ao lado dr. Luiz Guedes, presidente do SINBIESP: Conselho e Sindicato atentos à fiscalização

alunos fornecida pelas universidades. “Todos recebem informações sobre o registro com a lista dos documentos que devem ser providenciados e a forma como fazê-lo”, lembra a coordenadora.

### Infrações e denúncias

Dentre as principais infrações percebidas durante as visitas estão a habilitação diferente da área de atuação, estabelecimento que mantém profissional biomédico como responsável sem a devida inscrição da empresa no Conselho, atraso no pagamento das anuidades e profissional sem registro ou, em alguns casos, até mesmo sem a graduação em biomedicina.

Quando observadas irregularidades nas áreas técnicas dos estabelecimentos fiscalizados, são encaminhados relatórios para a Vigilância Sanitária para que sejam tomadas as medidas necessárias. Já em caso de profissionais exercendo, em tese, ilegalmente a profissão, faz-se o relato ao Departamento Jurídico do Conselho, o qual encaminha o processo a autoridades policiais e notifica o Ministério Público e a Vigilância Sanitária.

A dra. Juliana Batista explica que, obedecendo a lei, as denúncias encaminhadas ao Departamento de Fiscalização devem ser assinadas e protocoladas na sede, bem como estar acompanhadas de elementos comprobatórios (pelo site do Conselho [www.crbm1.gov.br](http://www.crbm1.gov.br) é possível conferir as informações necessárias).

Segundo ela, muitas estão relacionadas ao exercício irregular da profissão ou à divulgação dos custos de procedimentos laboratoriais, com a utilização de banners ou panfletos, por exemplo, o que fere o Código de Ética. “Neste último caso haverá punição pelo Conselho se o responsável técnico do estabelecimento for biomédico”, esclarece.



O presidente do SINBIESP, dr. Luiz Guedes, lembra que as denúncias trabalhistas devem ser enviadas diretamente ao SINBIESP para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

A coordenadora do CRBM-I alerta para a importância de o biomédico manter o endereço sempre atualizado (o que pode ser feito por meio do site do Conselho). "É recomendado que os profissionais estejam sempre atentos para as divulgações que o Conselho faz em revistas e sites, e que, ao receber alguma notificação do Departamento de Fiscalização, estabeleça contato no prazo indicado, seja por telefone, e-mail ou pessoalmente", ressalta.

### Oportunidades

À frente do Departamento de Fiscalização desde 2011, após um período de seis anos atuando como fiscal, a dra. Juliana Batista destaca o crescimento do número de biomédicos graduados (no Estado de São Paulo já são mais de 13 mil profissionais registrados no CRBM-I) e as oportunidades percebidas no mercado de trabalho.

"O que verificamos nestes últimos anos é algo muito positivo: o crescimento da admissão de biomédicos para cargos de responsabilidade técnica. As contratantes são empresas de importação e exportação de materiais laboratoriais e de comercialização de produtos ligados às atividades da biomedicina", afirma.

Informações sobre registro e regularização podem ser obtidas pelo telefone do CRBM-I (11 3347-5555) ou pelo e-mail [fiscal@crbmi.gov.br](mailto:fiscal@crbmi.gov.br).

## SINBIESP APOIA A FISCALIZAÇÃO EM TODO O ESTADO

Recentemente, o SINBIESP encaminhou ofício ao Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região solicitando a intensificação das fiscalizações nas cidades do Estado de São Paulo.

"Além disso, em atendimento ao Ministério Público Federal, o Sindicato e o CRBM-I irão intensificar as fiscalizações especialmente na cidade de São José dos Campos e região", afirma o presidente do SINBIESP, dr. Luiz Guedes.

O objetivo é garantir o cumprimento da lei e assegurar os direitos dos profissionais biomédicos.

## DIRETORIA DO SINBIESP ATUANTE NA FORMAÇÃO DE NOVOS SINDICATOS PELO PAÍS

O início de 2013 marcou a fundação dos sindicatos dos biomédicos nos Estados do Amazonas e de Santa Catarina, nos dias 11 e 24 de janeiro, respectivamente, e de Minas Gerais, no dia 15 de fevereiro.

A representação sindical deverá fortalecer a profissão nessas regiões, contribuindo para o seu reconhecimento perante os órgãos públicos e a sociedade em geral, bem como orientando os biomédicos sobre os direitos previstos em lei,

assegurando a isonomia e os auxiliando na busca pela valorização da profissão.

Os novos sindicatos são fruto do esforço dos profissionais locais e nascem com o apoio da diretoria do SINBIESP que, interessada em estender a todo o país os benefícios conquistados pelos biomédicos no Estado de São Paulo, esclarece dúvidas e orienta sobre o trabalho a ser desenvolvido em prol de toda a categoria.

## “UMA PROFISSÃO NOVA, MAS MUITO VALORIZADA”

**Autor do Projeto de Lei que instituiu o Dia Nacional do Biomédico (20 de novembro), o ex-deputado federal Lobbe Neto (PSDB-SP) atuou pela regulamentação da profissão e tem o seu trabalho pautado pela luta em áreas como saúde e educação**

Com 30 anos dedicados à vida pública, o ex-deputado federal pelo PSDB-SP Antonio Adolpho Lobbe Neto é autor do Projeto de Lei 953/ 2003, que instituiu o Dia Nacional do Biomédico (20 de novembro). A data faz referência a uma das principais conquistas da categoria: a vitória no Supremo Tribunal Federal para que a profissão fosse regulamentada.

“Não exerci tanto a profissão, mas sou biomédico e trabalhei pela biomedicina. Sempre apoiei a formação do Conselho. Lutamos muito para regulamentar a profissão e ganhamos a duras penas na justiça o direito de exercê-la”, lembra.

Relator do Projeto de Lei do Ato Médico (PL 268/ 2002), que dispõe sobre o exercício da medicina, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, dr. Lobbe Neto acredita na saúde como uma área multiprofissional, “e, por isso, trabalhamos nesse sentido, para manter a multiprofissionalidade, a fim de que a área possa ficar cada vez melhor no Brasil”.

Pelo reconhecimento dos biomédicos, atuou ainda em defesa da participação dos profissionais em editais de concurso público, como os das Forças Armadas, onde, segundo ele, havia um corporativismo muito grande de outras áreas.

“A biomedicina é uma profissão nova, mas muito valorizada. Aos jovens biomédicos peço que dignifiquem esse estudo, essa profissão, porque o biomédico hoje tem um amplo aspecto dentro da sociedade, atuando em várias áreas”, afirma.



Dr. Lobbe Neto (à esq.) e dr. Luiz Guedes, presidente do SINBIESP, em encontro no Cepam

### Atuação

Dr. Lobbe Neto ingressou cedo na política: participou como líder estudantil de campanhas a favor das Diretas Já e, aos 25 anos de idade, foi vice-prefeito da cidade de São Carlos-SP, pelo PMDB. Após quatro anos à frente da administração municipal, foi eleito deputado estadual e, por quatro mandatos consecutivos, de 1987 a 2002, trabalhou na Assembleia Legislativa de São Paulo. Filiou-se ao PSDB em 2001 e, no ano seguinte, foi eleito deputado federal, cargo para o qual foi reeleito em 2006.

A formação na área da saúde o auxiliou no trabalho desenvolvido como Secretário de Estado do Trabalho e Promoção Social (as duas secretarias eram juntas), na época em que exercia o segundo mandato como deputado estadual.

Com atuação voltada para as áreas de saúde, educação e políticas públicas para a juventude, dr. Lobbe Neto integrou diversas Frentes Parlamentares na Câmara dos Deputados, como a da Saúde. “Nós trabalhamos bastante na regulamentação da Emenda 29, justamente para ter mais recursos principalmente nas áreas do Sistema Único de Saúde (SUS) e das entidades filantrópicas”, explica.

Sobre as preocupações e prioridades dos governantes para levar à população

condições mais favoráveis na área da saúde, o ex-deputado defende a desburocratização do serviço público. “A população paga impostos e ela deve ser respeitada no atendimento”, destaca. Ele cita alguns exemplos de serviços que funcionam bem, como o Poupatempo e o Ambulatório Médico de Especialidades (AME). “São serviços ágeis e você atende bem o consumidor, o contribuinte que paga impostos.”

Dr. Lobbe Neto ressalta ainda a responsabilidade fiscal e a questão da transparência que o governante tem que dar às suas ações (até 2014 municípios com mais de 50 mil habitantes serão obrigados a dispor informações sobre questões financeiras e demais assuntos envolvendo a administração). “Também o acesso à informação é uma lei que vem muito forte e que dará ao contribuinte condições de obter dados de qualquer órgão público em até 30 dias, sob pena de sanção.”

Há dois anos, a convite do governador Geraldo Alckmin, dr. Lobbe Neto é presidente do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), fundação do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional que apoia os municípios no aprimoramento da gestão e no desenvolvimento de políticas públicas. “Promovemos uma capacitação para que possamos melhorar sempre a gestão municipal em todas as esferas”, afirma.

### Exercício da profissão

## JUSTIÇA MANTÉM DECISÃO FAVORÁVEL AOS BIOMÉDICOS NO PARANÁ

O Conselho Regional de Técnicos em Radiologia (CRTR) - 10ª Região, contrário ao acolhimento da antecipação de tutela (liminar) concedida ao Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região, que suspendia quaisquer autuações ou imposição de multas aplicadas pelo CRTR contra profissionais biomédicos no exercício de suas atividades radiológicas no Estado do Paraná, interpôs recurso de Agravo Legal, pleiteando pela reconsideração da decisão proferida pelo Desembargador Federal Luís Alberto D'Azevedo Aurvalle, ou, em sua negativa, o encaminhamento para julgamento colegiado.

Levado à análise da Turma julgadora composta pelos Desembargadores Luís Alberto D'Azevedo Aurvalle, Fernando Quadros da Silva, Candido Alfredo Silva Leal Junior, Maria Lúcia Luz Leiria e Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, o recurso

apresentado pelo CRTR foi negado, em abril de 2013, por decisão unânime, ou seja, a totalidade da composição da 2ª Seção do Tribunal Regional Federal (TRF) - 4ª Região (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina) entendeu por bem manter a decisão em todos os seus termos.

O dr. Carlos Eduardo M. Feliciano, advogado do Escritório Aparecido Inácio e Pereira Advogados Associados, explica que a referida decisão foi proferida em processo de ação rescisória ajuizada pelo CRBM-I, por meio de sua assessoria jurídica, buscando desconstituir decisão anteriormente articulada, a qual, equivocadamente, beneficiava apenas os técnicos em Radiologia no Estado do Paraná.

Ele destaca trecho da decisão que deixa claro o entendimento utilizado para o acolhimento do pedido do CRBM-I: "1. As atribuições legais do

biomédico não conflitam com as dos técnicos em Radiologia. A Lei 6.684/1979 reconhece expressamente a possibilidade dos biomédicos atuarem nos campos da radiografia e do radiodiagnóstico, sem excluir 'o exercício das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados', de forma que não se tratam de atividades privativas dos técnicos em Radiologia. 2. A prática de serviços de radiografia e do radiodiagnóstico por biomédicos tem amparo legal. 3. As autuações realizadas pelo Conselho requerido aos biomédicos são ilegais e abusivas".

Desse modo, conforme destacado na decisão, o CRTR-10 permanece proibido de atuar ou impor qualquer forma de penalidade aos profissionais biomédicos por suposto exercício ilegal da profissão até o julgamento final da referida Ação Rescisória.

### ESPAÇO JURÍDICO

◆ Em ação individual interposta por biomédico contra o Conselho Regional de Técnicos em Radiologia (CRTR) - 10ª Região, objetivando o afastamento de autuações, bem como o reconhecimento da inexigibilidade de registro junto ao CRTR-10, o relator do processo, Desembargador Federal Luís Alberto D'Azevedo Aurvalle, do Tribunal Regional Federal - 4ª Região, julgou, em novembro passado, parcialmente procedente em apelação, negando apenas a condenação por danos morais (a ação foi julgada improcedente em primeira instância). Em seu voto, o relator assim se pronunciou: "Verifico que o apelante está vinculado ao rol de atribuições e sujeito ao conselho fiscalizador ao qual já se encontra inscrito, qual seja, o Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região... Desse modo, não há que se falar em obrigatoriedade de registro junto ao Conselho Regional de Técnicos em Radiologia da 10ª Região, uma vez que as partes não mantêm nenhum vínculo profissional que o justifique".

◆ O acordo em dissídio coletivo estabelecido pelo SINBIESP com o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Estado de São Paulo (SINDHOSP), assinado em 6 de março de 2013, prevê, dentre outras cláusulas, reajuste salarial total de sete por cento (a incidir sobre os salários de setembro de 2011 e a serem pagos a partir de 1º de setembro de 2012). Conforme o acordo, os estabelecimentos de saúde deverão observar os seguintes pisos salariais dos biomédicos: R\$ 1.547,93 (para estabelecimentos com até 25 empregados em geral), R\$ 1.718,02 (26 a 50 empregados em geral) e R\$ 1.842,13 (mais de 51 empregados em geral). A íntegra do acordo está disponível para consulta no site do SINBIESP (seção Convenções).

# ASSÉDIO MORAL NO MUNDO DO TRABALHO

**A diretoria do SINBIESP, preocupada com os alarmantes casos de assédio moral no trabalho verificados no Brasil e no exterior, abre espaço nesta edição da revista SINBIESP Informa para o problema. Em entrevista, o assessor jurídico do Sindicato, prof. Aparecido Inácio F. de Medeiros\* (foto), autor do livro *Assédio moral no mundo do trabalho* (Editora Ideias & Letras/ 2012) fala sobre os danos causados ao assediado e como as empresas e seus funcionários podem contribuir para a prevenção do problema**



## Como se caracteriza o assédio moral no trabalho?

O assédio moral consiste na exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, geralmente repetitivas e prolongadas, durante o horário de trabalho e no exercício de suas funções, situações essas que ofendem a sua dignidade ou integridade física. Cabe destacar que, em alguns casos, um único ato, pela sua gravidade, pode também caracterizá-lo. Pode-se dizer que o assédio moral é toda e qualquer conduta - que pode se dar através de palavras ou mesmo de gestos ou atitudes - que traz dano à personalidade, dignidade ou integridade física ou psíquica do trabalhador, põe em risco seu emprego ou degrada o ambiente de trabalho. Este delicado tema vem sendo debatido a cada dia mais no campo do direito do trabalho e ganha corpo na jurisprudência de nossos tribunais. O professor e desembargador Yussef Said Cahali define dano moral como sendo “tudo aquilo que molesta gravemente a alma humana, ferindo-lhe os valores fundamentais inerentes à personalidade ou reconhecidos pela sociedade em que está integrado”.

## Quais modalidades de assédio são mais comuns nos dias atuais?

O assédio moral se dá em duas modalidades: assédio moral individual e assédio moral coletivo, sendo que o assédio moral individual se divide em três formas: assédio moral vertical (aquele que é praticado pelo chefe, diretor, gerente, encarregado, pelo dono da empresa ou seus familiares contra um empregado/ subordinado); assédio moral horizontal, simétrico ou paritário (aquele que ocorre entre colegas de trabalho). Neste caso, o assediador pode ser um ou vários

empregados e, entre eles, ocorre geralmente disputa por espaço, por cargo ou uma promoção, corriqueiramente do mesmo nível hierárquico; e assédio moral ascendente (este é mais raro, pois é praticado por um ou por um grupo de empregados contra o superior hierárquico). Por isso, o assédio moral é um sinônimo de poder que causa um dano ao assediado, seja ele de natureza moral, psicológica ou financeira. A segunda modalidade de assédio denomina-se assédio moral coletivo (aquele cometido pelo assediador contra várias pessoas). O prof. Nehemias Domingos de Melo assinala que “comumente tem ocorrido a prática de assédio moral de forma coletiva, principalmente nos casos envolvendo política ‘motivacional’ de vendas ou de produção, nas quais os empregados que não atingem as metas determinadas são submetidos às mais diversas situações de psicoterror, cuja submissão a ‘castigos e prendas’ envolvem práticas de fazer flexões, vestir saia de baiana, passar batom, usar capacete com chifres de boi, usar perucas coloridas, vestir camisas com escritos depreciativos, dançar músicas de cunho erótico.

## Quem são as principais vítimas?

Segundo a psicanalista francesa Hirigoyen, 70% são mulheres e 30% são homens. Mulheres negras, professores, bancários, comerciários e terceirizados.

## Em geral, qual o perfil do assediador?

Quem pratica o assédio é conhecido como assediador. E a vítima é o assediado. O assediador tanto pode ser o chefe, o gerente, o dono da empresa ou um preposto (também conhecido

como encarregado ou supervisor). O assediador geralmente busca desqualificar o subordinado e desmoralizá-lo, desestabilizando-o emocional e moralmente. Não raro, isso se amplia e reflete em todo o ambiente de trabalho, tornando o lugar desagradável, insuportável e hostil. Na maioria das vezes, o assediado tende a desistir do emprego ou, no caso do serviço público, é muitas vezes forçado a pedir transferência.

## O número de casos é crescente nos últimos anos? É possível apontar uma estimativa, tanto no Brasil quanto em outros países?

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), assédio moral é a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras. A OIT chegou a esta conclusão porque a violência no trabalho aumenta em todo o mundo e em alguns países alcança os níveis de epidemia. Na Europa foram constatados mais de 12 milhões de vítimas em 1996. O número de ações judiciais cresceu 400% nos últimos anos.

## Como comprovar a denúncia de assédio?

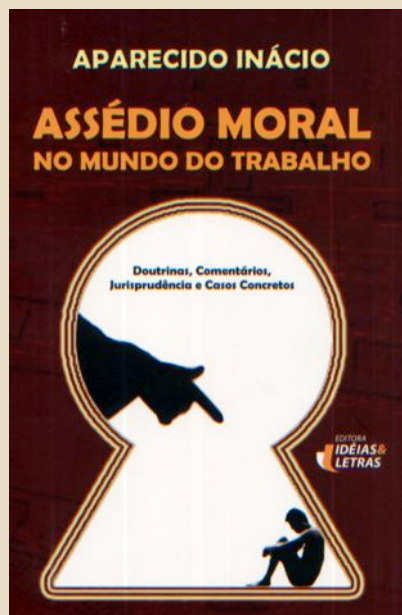
É da responsabilidade da Justiça do Trabalho o julgamento dos casos em que discute o assédio moral. Segundo consta da CLT, a Lei Trabalhista que rege os processos do trabalho, em seu artigo 818, “a prova das alegações incumbe à parte que as fizer”. Por isso é muito importante que as vítimas de assédio moral ajam com dupla estratégia de defesa. A primeira coisa é resistir à agressão e às ofensas o tanto quanto possível, ganhando, assim, tempo suficiente para, em seguida, reunir as provas indispensáveis e, logo depois, buscar a orien-

tação de seu sindicato ou de um advogado. Para que a vítima do assédio consiga vencer o processo na Justiça e obtenha uma indenização é indispensável que faça prova de suas alegações. Por isso o assediado deverá se munir de todos os elementos probatórios possíveis se quiser buscar na Justiça uma indenização. A Justiça do Trabalho se baseia em provas convincentes que consigam comprovar a aludida agressão. Pode ser por meio de testemunhas, documentos, cópias de memorandos, filmes, CD-ROM, circulares, e-mails. Admita-se também a gravação da conversa, se esta se der por meio de um dos interlocutores.

**Com base nos inúmeros casos de assédio em que atuou em seu escritório, quais as principais consequências (danos) verificadas nas vítimas?**

Conforme estudos da OIT, se não for controlado, o assédio moral provoca a degradação do meio ambiente de trabalho. Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que as perspectivas são sombrias em razão da globalização da economia, tendendo sempre a predominar as depressões, as angústias, doenças generalizadas, tais como cardíacas, alterações de peso, úlceras estomacais, perda da libido e doenças de pele. Outra consequência são os desgastes psicológicos e emocionais decorrentes do acirramento das relações interpessoais no ambiente ocupacional e que provocam a desestruturação familiar. Mas as empresas também perdem, pois o assédio traz rotatividade no emprego, gera queda da produtividade e da qualidade dos serviços, pois se reduz a saúde psicológica e física dos trabalhadores. O assédio afeta negativamente o bem-estar do trabalhador e isso reflete não apenas na sua eficiência, mas na dos outros trabalhadores, pois instala a negligência, o absentismo e um aumento expressivo dos pedidos de licenças médicas e afastamentos por doença, e aumenta o número de acidentes de trabalho. Isso tudo decorre da precarização das condições de trabalho aliadas ao aumento da jornada e à escassez de emprego, comprometendo os direitos sociais conquistados e o bem-es-

tar humano no ambiente ocupacional.



**É possível às empresas e aos seus funcionários prevenir o assédio? E não havendo tal possibilidade, como deve agir a pessoa assediada? O caminho é sempre buscar proteção legal?**

Uma forma eficiente de prevenção é a realização de campanhas nas empresas ou nos órgãos públicos para divulgação das informações sobre o assédio moral, a fim de que o maior número de trabalhadores esteja ciente desse tipo de conduta, de como agir diante dela e das suas possíveis consequências nas esferas cível, trabalhista/ administrativa e criminal. Dessa forma, será possibilitada a criação de uma rede de resistência e solidariedade entre os trabalhadores, o que, por si só, tem o efeito de intimidar os possíveis agressores. Nesse sentido, cabe destacar que uma forma de prevenção e combate ao assédio moral é a solidariedade no ambiente de trabalho, ou seja, quem presenciar uma conduta de assédio deve procurar fugir da “rede de silêncio” e convivência, mostrando sua desconformidade com a conduta e sendo solidário com o colega assediado na busca de soluções para o problema. Mesmo porque, quem hoje é testemunha, posteriormente pode estar na situação de vítima do assé-

dio, quando precisará contar com o apoio dos colegas de trabalho.

**E os sindicatos, têm como ajudar?**

Sim, cabe principalmente aos sindicatos instrumentalizar seus departamentos jurídicos de meios possíveis para coibir o assédio moral e, se isso não for possível, as entidades podem denunciar o fato ao Ministério do Trabalho ou ao Ministério Público do Trabalho.

**Em seu livro, o senhor cita alguns casos de assédio ocorridos no Brasil e no exterior envolvendo grandes empresas, e o assunto, por vezes, também é notícia na imprensa. Em sua opinião, qual a importância de tornar o tema público e suscitar a discussão na sociedade?**

Essencialmente, busco prevenir a ocorrência de assédio moral e dar aos leitores uma visão geral do problema, agindo de maneira pedagógica e preventiva, pois as indenizações fixadas muitas vezes pela Justiça do Trabalho podem prejudicar as empresas e refletir negativamente na garantia de emprego dos demais trabalhadores, embora a Justiça do Brasil ainda seja muito tímida na fixação de punições pecuniárias contra o assédio. Nos Estados Unidos e na Europa os valores das indenizações são bem maiores.

**O que o motivou a escrever o livro?**

Sobretudo a experiência acumulada nos centenas de milhares de casos em que atuei e cataloguei e na experiência como professor de Direito e palestrante em cursos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

**(\*) Pós-graduado em Direito Coletivo do Trabalho, o dr. Aparecido Inácio Ferrari de Medeiros é sócio-proprietário do escritório Aparecido Inácio e Pereira Advogados Associados, responsável pela assessoria jurídica do SINBIESP**

## PERÍCIA OFICIAL ASSOCIA CONHECIMENTOS TÉCNICOS E DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

**A** oportunidade de aliar as áreas jurídica e de pesquisa levou o biomédico Thiago Yuiti Castilho Massuda, perito oficial da Polícia Científica do Estado do Paraná, a ingressar na carreira.

fissional. “Certamente que pela formação, o biomédico acaba tendo maior atuação nos laboratórios forenses, mas não é vedado que exerça o trabalho de perícia em locais de crimes (como exames em ambientes de homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e incêndios).”

Segundo o mesmo estudo, o salário inicial dos profissionais de perícia, em média, é de cerca de 5.700 reais.

### Atualização

Coordenador do curso de pós-graduação em Biologia, Genética e Toxicologia Forense, oferecido pela Faculdade IBRATE para profissionais da área da saúde, no Paraná, o dr. Thiago Massuda defende que, como em toda carreira científica, a atualização deva ser constante. “Junta-se a isso a demanda por um conhecimento das ciências jurídicas, o que exige muita dedicação e



Dr. Thiago Massuda: “atualização e novos conhecimentos são essenciais para a atividade pericial”



Mestre em Patologia Experimental pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e especialista em Criminalística pela Universidade Guarulhos (UnG), atuou na Divisão de Laboratórios do Instituto Médico Legal de Curitiba, onde são realizadas perícias em amostras biológicas relacionadas a crimes.

“Vi na carreira de perito uma possibilidade de associar conhecimento científico aplicado à resolução de problemas jurídicos e auxílio à sociedade”, afirma.

Lotado atualmente no Escritório de Projetos da Secretaria de Segurança Pública do Paraná, tem hoje o seu trabalho mais voltado para a área administrativa, com a elaboração e a execução de projetos de modernização da Polícia Científica. Segundo ele, a atuação do perito é ampla e privilegia muito a formação e o conhecimento técnico do pro-

Segundo o dr. Thiago Massuda, é crescente o interesse dos biomédicos pela área e a busca pelo ingresso na carreira de perito oficial. “E o próprio trabalho pericial tem sido cada vez mais valorizado e requisitado pela sociedade. Há uma demanda muito grande no país por profissionais qualificados para atuar nessa área”, acrescenta.

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça, que lançou em 2012 o primeiro diagnóstico sobre a perícia criminal no país, os profissionais com formação em biologia e biomedicina representam 9,64% dos peritos criminais com atuação no Brasil, sendo que a maioria dos postos (27,10%) é ocupada por engenheiros de diversas áreas. Os farmacêuticos e bioquímicos representam 16,48% do total.

disciplina”, defende.

“Hoje vejo que, cada vez mais, o biomédico tem se consolidado como profissional com excelência no conhecimento técnico-científico na área da saúde, e é justamente esse tipo de perfil profissional que se faz necessário para atuar na carreira de perito oficial”, conclui.

**As atividades do perito oficial em laboratórios forenses incluem a realização de exames para detecção de sangue (em casos de homicídio, suicídio, acidentes e roubos, por exemplo), sêmen (em casos de violência sexual), exames toxicológicos (como dosagens alcoólicas e de entorpecentes, e verificação de óbitos por overdose), além de exames de DNA (em casos de identificação humana e de suspeitos de estupro, troca de bebês, dentre outros).**

## AUDITORIA E GESTÃO DE QUALIDADE

### Formação multidisciplinar favorece a atuação de profissional biomédico

No Brasil, data da década de 1990 a procura por sistemas de gestão de qualidade para laboratórios de análises clínicas e de serviços de saúde em geral. À época, foram criados o DICQ Sistema Nacional de Acreditação e o Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC) pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ ML).

Focados essencialmente em gestão de qualidade de laboratórios, ambos foram responsáveis por capacitar profissionais da saúde (médicos, biomédicos, biólogos, farmacêuticos, dentre outros) para realizar as auditorias.

Em 1999 foi constituída a Organização Nacional de Acreditação (ONA), ligada ao Ministério da Saúde, com o objetivo de promover a implantação de um processo permanente de avaliação e de certificação da qualidade dos serviços de saúde em geral.

“A implantação de um sistema de garantia de qualidade contribui em todos os aspectos e setores de uma instituição, ou seja, na melhoria dos processos, na redução de riscos para os pacientes e profissio-

nais, na capacitação destes, na humanização dos serviços e na redução de custos e desperdícios. E aumenta a eficácia dos serviços”, afirma o dr. Luiz Fernando da Silva, biomédico pós-graduado em Gestão da Qualidade e Produtividade, e Administração Hospitalar e Gestão de Serviços de Saúde. Para ele, que fez cursos na área de Auditoria em ISO 9000 - *Leader Auditor*, de auditor interno e externo do PALC e avaliador da ONA, o avaliador (ou auditor) tem o papel fundamental de buscar verificar as conformidades dos processos das instituições.

“O avaliador compartilha informações, aponta as fragilidades e conformidades nos processos e busca fazer com que a instituição encontre caminhos para obter as diretrizes corretas”, afirma o dr. Nilton Oliveira Silva, avaliador do Instituto Qualisa de Gestão (IQG), empresa certificadora.

#### Mercado

Biomédico especialista em patologia clínica e citologia oncológica, o dr. Nilton Silva realizou cursos pela ISO e ONA e possui 13 anos de atuação em auditoria. “Essa é uma área de mercado que os profissionais de saúde, em geral, ainda não conhecem”, afirma.

Ele alerta para a necessidade de o avaliador/ auditor possuir o perfil adequado para desempenhar bem a função. “Acredito que 60% do perfil do auditor depende de seu padrão de comportamento pessoal, ou se-

ja, saber orientar, conversar, mais ouvir do que falar, e os outros 40%, de conhecimento técnico-científico”, ressalta.

“Esse campo é muito interessante ao biomédico, por ser um profissional multidisciplinar. Ele atua em diversos setores em um hospital, como em imagem, em laboratório clínico e em banco de sangue, e tem conhecimento em administração e na interação dos processos”, defende o dr. Luiz Fernando da Silva.

Em sua opinião, a perspectiva do mercado, a curto prazo, é bastante promissora, “já que somente no ano passado houve um aumento de 21% no número de empresas certificadas pela ONA, o que evidencia que haverá necessidade de novos avaliadores e da presença de gestores da qualidade para atuar nestas instituições”. Além disso, conforme lembra o dr. Luiz Fernando da Silva, é uma tendência natural que as empresas busquem a melhoria de seus serviços. Segundo o dr. Nilton Silva, “atualmente, o Brasil possui pouco mais de 200 hospitais e laboratórios acreditados pela ONA, o que representa cerca de sete por cento do total”.

Para o dr. Luiz Fernando da Silva, o profissional interessado em ingressar nesse campo deve possuir experiência na área, fazer cursos específicos e de pós-graduação. E um requisito que considera essencial é ser discreto, “pois a confidencialidade das informações é de extrema importância”.

A opinião é compartilhada pelo dr. Nilton Silva, que sugere ao interessado adquirir vivência no mercado (“na bancada”) para posterior incursão em auditoria.



## PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

### Manual de especialização lançado pelo Hospital Israelita Albert Einstein aborda as técnicas de realização de exames utilizadas nas áreas de Medicina Nuclear, Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada

Aconteceu na noite de 25 de fevereiro de 2013, no Auditório do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em São Paulo, o lançamento do livro *Princípios básicos de diagnóstico por imagem* (Ed. Manole). A obra integra a série *Manuais de Especialização Einstein* e é fruto do curso de especialização *lato sensu* de *Biomedicina no diagnóstico por imagem* oferecido pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

“O livro é um manual básico de diagnóstico por imagem para a equipe técnica e o profissional biomédico interessado na área de imagem”, explica a coautora dra. Solange Amorim Nogueira, coordenadora biomédica do Setor de Medicina Nuclear e Imagem Molecular do HIAE.

A dra. Solange Nogueira assina o livro em coautoria com o dr. Marcelo Buarque de Gusmão Funari, gerente médico do Departamento de Imagem

do HIAE, e as coordenadoras do Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética do HIAE dras. Elaine Ferreira da Silva e Elaine Gonçalves Guerra.

A obra está dividida em três seções (Medicina Nuclear, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética), com capítulos que representam os assuntos mais importantes para embasar as técnicas de realização dos exames. Em 260 páginas, apresenta os conceitos básicos da metodologia e instrumentação de cada uma das modalidades.

O livro *Princípios básicos de diagnóstico por imagem* pode ser adquirido no SINBIESP. Interessados devem entrar em contato com a Secretaria pelo telefone (11) 3399-4866 ou pelo e-mail [contato@sinbiesp-biomedicina.com.br](mailto:contato@sinbiesp-biomedicina.com.br). O custo é de R\$ 76,00.

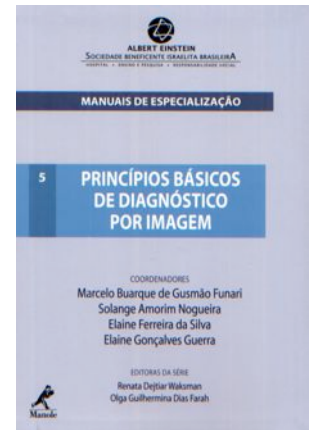
#### Sobre o curso

Criado em 2008 pelo HIAE para atender a demanda por profissionais biomédicos, o curso de especialização *lato sensu* de *Biomedicina no diagnóstico por imagem* tem duração de um ano, com aulas quinzenais e estágio supervisionado de setecentas horas.

“O campo em diagnóstico por imagem é crescente para os biomédicos. Um exemplo é o PET/CT, que surgiu no Brasil no ano de 2004. Até 2008 tínhamos cinco equipamentos, hoje são mais de cem em todo o país. E é preciso o profissional que saiba operar”, lembra a dra. Solange Amorim Nogueira, coordenadora do curso.

Segundo ela, os alunos aprendem a trabalhar em equipamentos de alta tecnologia e a realizar estudos mais complexos, como a angiotomografia do coração e a ressonância funcional. “Disponibilizamos recursos humano e tecnológico. E esse é o diferencial daqui”, salienta.

O curso recebe alunos de todo o país sendo, em sua maioria, jovens recém-graduados. A turma de 2013 já foi fechada e está em estudo a abertura de novas vagas para aulas a partir do meio do ano.



**MILÃO** - Primeira brasileira a ter um trabalho apresentado no congresso anual da Associação Europeia de Medicina Nuclear (EANM'2012), em Milão, na Itália, a dra. Solange Amorim Nogueira levou para o evento, em outubro passado, o estudo *Low dose protocol for cardiac perfusion imaging in CZT dedicated cardiac camera*, em que discute sobre como reduzir doses de radiação utilizando a tecnologia, preservando a qualidade da imagem e utilizando menor tempo de realização. O equipamento é dedicado para estudos cardiológicos e o exame visa detectar isquemia no músculo cardíaco para a prevenção do infarto.

O estudo foi desenvolvido em parceria com profissionais da equipe do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) e classificado como a segunda melhor apresentação do congresso. O evento reúne profissionais de várias partes do mundo, especialmente de países da Ásia, Europa e América do Sul. Em 2012 foram 2.075 trabalhos inscritos, sendo 1.760 aceitos. O *abstract* (resumo) da apresentação está publicado no *European Journal of Nuclear Medicine e Molecular Imaging* (volume 39, suplemento 2, outubro 2012). O conteúdo pode ser conferido link <http://tinyurl.com/bawqt3u>.



A dra. Solange Amorim Nogueira é Doutora em Ciências pelo Departamento de Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com graduação em Biomedicina pela Universidade de Santo Amaro (Unisa). Possui experiência na área de Biofísica, com ênfase em Medicina Nuclear, atuando principal-

mente nos seguintes temas: PET/CT, 2d, 3d, planejamento radioterápico e perfusão do miocárdio. É membro da Comissão de Imagem do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) - 1ª Região e da Agência Internacional de Energia Atômica. Coordenadora do Departamento de Biomédicos e Tecnólogos da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN). É coordenadora do curso de pós-graduação *lato sensu* de *Biomedicina no diagnóstico por imagem* do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.